



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

Ministério da
Fazenda



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO EXERCÍCIO 2010

Apresentação

Na forma da legislação societária brasileira, submetemos à apreciação dos senhores acionistas as Demonstrações Financeiras do Banco da Amazônia S.A., acompanhadas do Relatório de Administração, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010.

1. Contextualização

1.1 Banco da Amazônia há 68 anos promovendo o desenvolvimento

Credibilidade, respeitabilidade e empreendedorismo são palavras que traduzem a importância histórica do Banco da Amazônia, a maior e principal instituição da região Amazônica.

O desenvolvimento econômico da região Amazônica, nas últimas seis décadas, está diretamente relacionado com o surgimento da Instituição o que demonstra seu importante papel, tanto na economia regional quanto na economia mundial.

Década de 40 - a instituição nasce durante a 2ª Guerra Mundial com o objetivo de financiar a produção de borracha destinada aos países aliados. Naquele momento, os japoneses dominavam as principais fontes produtoras situadas na Ásia, e a Amazônia era o único local do mundo livre, em condições de fornecer a goma elástica.

A partir do Acordo de Washington, firmado entre Brasil e Estados Unidos, o Decreto-Lei 4.451/1942 cria o Banco de Crédito da Borracha, com participação acionária dos dois países e o desafio de revigorar os seringais nativos da região, cuja economia estava estagnada nos 30 anos posteriores ao fim da Era da Borracha.

Década de 50 - Após a guerra, a borracha oriental volta ao mercado mundial e, mais barata, supera a borracha nativa da Amazônia. Em 1950, o governo federal cria o Banco de Crédito da Amazônia S/A, ampliando o financiamento para outras atividades produtivas e assumindo contornos pioneiros de banco regional misto.

Década de 60 - A partir de 1966, assume o papel de agente financeiro da política do governo federal para o desenvolvimento da Amazônia Legal, já com a denominação de Banco da Amazônia S.A., tornando-se depositário de incentivos fiscais.

Década de 70 - Em 1970, passa a ser uma sociedade de capital aberto, tendo o Tesouro Nacional 51% das ações e o público 49%. Em 1974, é alçado a agente financeiro do Fundo de Investimento da Amazônia (FINAM), administrado pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), atuando na expansão da fronteira agrícola e no avanço da industrialização regional.

Décadas de 80 e 90 - Como gestor do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), criado em 1989, possibilita aos mini, micro e pequenos produtores, assim como aos empresários da região o acesso a uma fonte permanente e estável de financiamentos de longo prazo, com encargos diferenciados, resultando na geração crescente de renda e de postos de trabalho.

Século 21 - Em 2008, um novo modelo de gestão, baseado na atuação comercial e segmentação de clientes, foi implantado no Banco, reforçando o seu compromisso de promover o desenvolvimento da Amazônia em bases sustentáveis.

Há quase sete décadas, o Banco vem contribuindo para alavancar os negócios regionais por meio de financiamentos e empréstimos aos empreendedores de todos os portes e para fortalecer a poupança regional. Contribuiu também para a distribuição de renda, além de patrocinar ações culturais, esportivas e sociais.

1.2 Cenário

Do ponto de vista do crescimento econômico, o ano de 2010 foi satisfatório. Estima-se que o País tenha crescido no ano cerca de 7,3%, algo semelhante aos desempenhos do período do "milagre econômico". Considerando a crise financeira mundial de 2009, o ano de 2010 foi de recuperação econômica, tendo como principal motor a demanda interna que promoveu uma expansão do PIB de 2,3%, 1,8% e 0,5% no primeiro, segundo e terceiro trimestre, respectivamente.

Esse desempenho apurado, seguramente, teve como origem o aumento do consumo das famílias e o estabelecimento de um ambiente otimista entre os investidores, fatores estes que possibilitaram o aquecimento da demanda agregada doméstica. Por sua vez, o aumento da renda, do emprego e do crédito influenciaram sobre o consumo. Cabe ressaltar o papel imprescindível dos benefícios fiscais concedidos em IPI e ICMS, objetivando estimular as vendas em alguns setores, como, por exemplo: automóveis, materiais de construção e eletrodomésticos da "linha branca".

No início do segundo semestre, com o término dos incentivos fiscais e alguns ajustes de estoque na indústria, a economia desacelerou, mas voltou a crescer significativamente nos últimos meses. Acompanhando o desempenho do PIB, o mercado de trabalho

também evoluiu expressivamente. O saldo de operações de crédito do sistema financeiro conta, também, como ponto positivo, representando 46,6% do PIB, no final do exercício de 2010.

Em sintonia com esse crescimento, o Banco da Amazônia S.A., desempenhando seu papel de agente financeiro do governo federal na Amazônia e por ser um dos principais indutores para o desenvolvimento da Região, injetou na economia amazônica, no exercício de 2010, R\$3.850,0 milhões, sendo que, somente para o crédito de fomento, foram destinados recursos na ordem de R\$2.747,8 milhões.

Também na área social, o Banco buscou ampliar sua participação, abrindo oportunidades aos profissionais da cultura, do esporte e de projetos sociais para colocarem em prática seus sonhos e mudar a realidade da Região Amazônica. Para isso, definiu como política, desde o exercício de 2009, que a concessão dos patrocínios se dará através de tomada pública, mediante a participação nos editais de patrocínio publicados pelo Banco, o que possibilitou a participação de todos que necessitavam de apoio financeiro para mostrar suas potencialidades.

1.3 Benefícios socioeconômicos gerados pelo Banco

Ao aportar crédito na Amazônia Legal, o Banco auxilia na formação de um círculo virtuoso de crescimento que determina o aumento do emprego e da renda e se traduz em um novo padrão de consumo, incentivando o investimento, a produção e, consequentemente, o emprego e a renda, em um movimento contínuo, atraindo empresas e pessoas que também tendem a alavancar o crescimento.

Por isso, a preocupação básica é de executar uma política de desenvolvimento ágil e seletiva, capaz de contribuir de forma decisiva para a superação dos desafios e para a construção de um padrão de vida compatível com os recursos, potencialidades e oportunidades da Amazônia. Neste sentido, o Banco diferencia-se das demais instituições financeiras, pois, além de se propor a ser o agente indutor do desenvolvimento sustentável da região, atua efetivamente como agente catalisador do desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal.

A estratégia adotada considera que o Banco deve seguir as políticas e programas voltados para a Amazônia de maneira que a congregação dos esforços isolados promova o crescimento e desenvolvimento regional e, paralelamente, possibilite oportunizar negócios para a Instituição. Por isso, mais de 90% dos financiamentos atendem a projetos localizados nos municípios mais carentes, de acordo com o que dispõe a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

1.4 Reestruturação Organizacional

Como em todo processo de transformação organizacional há fatores internos e externos determinantes para a consolidação da mudança, o que exige da organização um acompanhamento constante. As mudanças que ocorrem no Banco atingem vários âmbitos, envolvendo modificações na estratégia, na estrutura, na tecnologia e nos produtos, sendo determinante a importante alteração na cultura organizacional, nas competências e conhecimentos individuais, o que exige forte comprometimento de atuação na área de gestão de pessoas no sentido de fornecer o suporte necessário, para o alcance dos objetivos organizacionais.

O modelo de gestão, implantado em 2008, ainda está em fase de consolidação, porém já começa a dar resultados, como o fortalecimento do processo de crédito e a melhoria de indicadores de performance como o de volume de crédito contratado.

A mudança empreendida possibilitou, no curto prazo, ativação de 112 carteiras negociais com 32.927 clientes encarteirados. Os gerentes de relacionamento dessas carteiras já fazem gestão de 55% da carteira de crédito de fomento, 55% do crédito comercial e 43% da captação do Banco.

Os avanços no Banco já podem ser identificados, sendo o principal deles a mudança no relacionamento com os clientes. Outro resultado significativo que merece destaque foi a expansão na contratação do crédito de fomento, não só com a principal fonte, o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), mas também com outros funding, como Fundo da Marinha Mercante (FMM), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA). Outro ponto relevante foi o avanço no atendimento a micro e pequenas empresas. Neste sentido, o modelo de gestão implantado foi fundamental para o Banco, pois, ao conhecer o cliente, está agregando valor a ele, aos acionistas, ao governo e à sociedade.

Neste contexto de transformação, o Banco investiu em 2009, em novo concurso público que possibilitou, no ano de 2010, o ingresso de cento e vinte e um novos empregados que passaram por

processo de ambientação imediata recebendo, através de curso intensivo, conhecimentos que visam sua adaptação às unidades que passam a integrar, bem como ao modelo de gestão, de forma a tornarem-se multiplicadores dos conhecimentos recebidos.

Foram realizados, também, treinamentos específicos, com o objetivo de aprimorar o conhecimento dos empregados quanto aos fatores inerentes e relevantes que estão presentes na concessão de crédito. Todas as ações empreendidas visam consolidar as mudanças iniciadas em 2008, pois o sucesso do modelo depende da capacidade do Banco em se adaptar e em crescer a partir de uma estrutura forte e flexível que lhe possibilite solidificar sua imagem como agente financeiro do Governo Federal que tem compromisso de trabalhar pelo desenvolvimento da Amazônia em bases cada vez mais sustentáveis.

2. Desempenho Operacional

2.1 Política de Aplicação

O Banco da Amazônia S.A., em suas operações, privilegia o financiamento a atividades sustentáveis que promovam a melhoria da qualidade de vida da população, à conservação das áreas florestais e ao crescimento da Região. Em 2010, a oferta de crédito foi ampliada o que possibilitou maiores oportunidades, especialmente, para os pequenos e médios produtores e empreendedores locais, estabelecendo, assim, um novo padrão de financiamento.

2.2 Programa de Microcrédito Produtivo Orientado

O Programa Amazônia Florescer, alinhado ao Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) do Governo Federal, proporciona a concessão e acompanhamento do crédito aos empreendedores do setor informal, excluídos do sistema financeiro tradicional, através do Microcrédito Produtivo Orientado (MPO), promovendo a inclusão financeira e a geração de trabalho e renda e o desenvolvimento com equidade social e sustentabilidade econômica na região da Amazônia Legal.

Para a operacionalização do programa, o Banco da Amazônia firmou Termo de Parceria com a Associação de Apoio a Economia Popular da Amazônia (Amazoncred), que dispõe de Assesores de Negócios, profissionais treinados que mantêm estreito diálogo com os clientes no local onde é desenvolvido o empreendimento, avaliando a utilidade e adequação do crédito, orientando quanto ao seu uso produtivo e estimulando uma cultura empreendedora. O acesso ao crédito é realizado pela formação de grupos solidários, metodologia que fomenta a responsabilidade com o crédito, a cooperação entre os participantes e substitui a garantia real. O programa cria uma relação de longo prazo com os clientes por meio de empréstimos ágeis, sequenciais, graduais e sob medida para suas necessidades, com acompanhamento do desenvolvimento individual e do negócio ao longo de todo o ciclo do crédito. O programa iniciou sua operacionalização em dezembro de 2007. Em 2008, foram aplicados R\$1,7 milhões, atendendo a 2.561 clientes. Em 2009 foram aplicados R\$5,2 milhões atendendo 6.345 clientes, e, em 2010, com a abertura de mais duas unidades, a aplicação acumulada mais que duplicou passando para R\$12,7 milhões, representando um crescimento de 144% em relação a 2009. As perspectivas para 2011 são muito promissoras uma vez que foram abertas três novas unidades em dezembro de 2010, totalizando oito unidades do Programa Amazônia Florescer urbano e duas rurais.

Em 2010, a vertente urbana do Programa firmou parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que, por meio da consultoria Planet Finance - organização especializada em microfinanças -, desenvolveu um projeto de fortalecimento do Programa envolvendo a elaboração de diagnóstico e realização de capacitação para aperfeiçoamentos da gestão operacional do Programa Amazônia Florescer.

Outra importante parceria formalizada em 2010 foi com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para o fortalecimento da vertente rural do Programa Amazônia Florescer, o que possibilitou a aquisição de veículos (motocicletas) para facilitar o deslocamento dos assessores de créditos nas zonas rurais e aumentar o número de agricultores atendidos.

Em 2011, os convênios com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) terão continuidade e há a perspectiva de formalização de convênios com Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para proporcionar oportunidades de geração de renda aos beneficiários do Programa Bolsa Família; e com a Comissão Europeia, visando formação financeira e desenvolvimento de metodologia apropriada ao público situado na linha da pobreza.